

POESIA E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Joselma Leal Lima Filha¹; Deise Saville Ferreira da Silva²

(Universidade Federal de Campina Grande¹; Universidade Federal de Campina Grande²)

Resumo: O presente trabalho diz respeito ao relatório parcial da pesquisa intervenção que está em andamento e tem como tema “Poesia e ludicidade na Educação Infantil: Desafios e possibilidades”. Elaborada na disciplina de Pesquisa Educacional II para ser aplicada no estágio em Educação Infantil do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande. Tendo como objetivo identificar quais as implicações pedagógicas que as vivências com a poesia através do viés lúdico e interativo podem apresentar no contexto da Educação Infantil. Neste sentido compreende-se que estas experiências favorecem seu desenvolvimento em vários aspectos como linguísticos, emocionais entre outros. Portanto é de suma relevância o trabalho com a poesia na Educação Infantil para que sejam desmistificados alguns preconceitos levantados acerca do contato das crianças com estas narrativas, assim como a sua utilização permitirá novas e ricas experiências que contribuirão para o desenvolvimento destes indivíduos. A investigação que tem como abordagem metodológica o caráter qualitativo, se deu a partir de pesquisa bibliográfica, em teses, dissertações, livros, e artigos acadêmicos, de autores como Pinheiro (2002), Bujes (2001), Áries (1981), Coelho (2000), Kuhlman Jr. e Fernandes (2001), Gouvea (2008), Kohan (2003) e Rosa (2009), que abordam a temática a ser estudada, e por fim o levantamento de dados que estão sendo realizados através de observações e intervenções realizadas na instituição onde está ocorrendo o estágio.

Palavras Chave: Poesia, Ludicidade, Educação Infantil.

1. Introdução

O presente trabalho tem como tema “Poesia e ludicidade na Educação Infantil: Desafios e possibilidades”. Desenvolvida como pré-requisito para a disciplina de Pesquisa II do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, para ser aplicada na disciplina de Estágio II, que tem como campo de atuação a Educação Infantil. Nesta perspectiva escolhemos temáticas de nosso interesse para desenvolvermos estudos no estágio supervisionado com carga horária de 180 horas, em creches públicas do município de Campina Grande.

A pesquisa partiu dos seguintes questionamentos: As crianças da Educação Infantil vivenciam experiências com a poesia? Se vivenciam, através de que viés é pensado esses momentos? Quais seriam os desafios e possibilidades que as vivências com a poesia através do viés lúdico apresentam no contexto da Educação Infantil?

A partir destes questionamentos foi possível construir o principal objetivo deste estudo que é identificar quais as implicações pedagógicas que as vivências com a poesia através do viés lúdico e interativo podem apresentar no contexto da Educação Infantil.

Sabendo que ao longo da história da Educação Infantil, houveram grandes transformações que modificaram as formas de perceber o papel da criança e da infância na sociedade e suas particularidades, é de suma importância resgatar estes aspectos antes de abordar quaisquer perspectivas a serem investigados a respeito do trabalho com elas nesta etapa educacional. Segundo Bujes (2001), por muito tempo a educação da criança pequena foi vista como responsabilidade unicamente da família, com o passar do tempo e as transformações ocorridas na sociedade, como a inserção da mulher no mundo do trabalho, as mudanças na organização familiar, o avanço industrial entre outras, propiciaram também que o papel da criança e da infância fossem repensados.

Inicialmente estas reflexões partiram de profissionais do âmbito da saúde como médicos e psicólogos que trouxeram reflexões acerca destes indivíduos e desta fase da vida através da visão medico higienista, procurando amenizar questões como a mortalidade infantil. Destas reflexões surgem instituições especializadas em atender este público, de início voltadas unicamente para o viés do cuidar, com um cunho assistencialista. No entanto com mudanças ocorridas na sociedade como as transformações na configuração familiar, a inserção da mulher no mercado de trabalho e as mudanças decorrentes no mundo do trabalho que surgiram no contexto da revolução industrial, contribuíram para que houvessem mudanças também no contexto educacional, como o aparecimento de teóricos que pensavam propostas voltadas ao cuidar e educar como paradigmas indissociáveis, fundamentados em teorias que buscavam explicar como ocorre o desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Decorrente a estas transformações começaram a surgir leis e instituições voltadas a regulamentar o trabalho com crianças desta faixa etária, assim como estudiosos que direcionaram seus olhares para pensar propostas educacionais direcionadas a compreender como estes sujeitos se desenvolvem, assim como métodos que contribuiriam para seu desenvolvimento. Documentos centrais como a Constituição Federal de 1988_CF determinaram em seu artigo 205 que: *“a educação, é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”* Neste sentido a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996 (LDBN) determinou que:

Art.29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL,1996)

Logo pode-se compreender que são assegurados perante a lei o direito de crianças de 0 a 5 anos o acesso à educação pública de qualidade. Na CF de 88, também estão assegurados no Art. 206, Inc II- *“a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; assim como a regulamentação da oferta destas instituições de ensino”*, e no Art. 30. *“[...] a educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.”* De acordo com o exposto, podemos compreender os avanços ocorridos na oferta de serviços para estes indivíduos, colocando a infância e a criança no lugar de sujeito singular que tem necessidades e demandas específicas em seu processo de formação dentro do contexto educacional e social.

Neste sentido as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, determinam que:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2009, p.18)

Mediante o exposto até o presente momento, entendemos que nesta etapa educacional a criança desenvolverá aspectos imprescindíveis para seu desenvolvimento, logo esta deverá promover atividades que possibilitem sua interação com os outros, o seu autoconhecimento, desenvolvimento emocional, cognitivo, motor entre outros.

Assim, busca-se nesta pesquisa enfatizar a importância que o contato das crianças com a poesia através do viés lúdico e interativo pode propiciar experiências que favoreçam seu desenvolvimento em vários aspectos. Pois Eliot (1991), afirma que:

Para além de qualquer intenção específica que a poesia possa ter, (...) há sempre comunicação de uma nova experiência, ou uma nova compreensão do familiar ou a expressão de algo que experimentamos e para o que não temos palavras_ o que amplia nossa consciência ou apura nossa sensibilidade. (ELIOT, 1991, p.29)

É através das perspectivas apontadas pelo autor citado, que tal pesquisa justifica-se, pois através do trabalho com a poesia podemos desenvolver na criança o seu conhecimento emocional, assim como fortalecer sua relação com o outro. Enfatizando assim o que diz Araújo apud Paz, (1990):

O poema é o espelho da fraternidade cósmica, nos ensina a reconhecer as diferenças e a descobrir as semelhanças. A linguagem poética nos põe em sintonia com os valores de solidariedade, fraternidade com os outros, no surgimento de nossos sentimentos mais nobres, nos ensina a reconhecer as diferenças e a descobrir as semelhanças (ARAÚJO apud PAZ, 1990, p. 138).

Além disto Pinheiro (2000), destaca a importância de se trabalhar com a poesia com crianças, pois o contato com estas narrativas ainda é negado nas escolas, por vários fatores, um deles apontados pelo autor é o argumento utilizados por professores que dizem que estes sujeitos não possuem amadurecimento para reconhecer e internalizar as mensagens transmitidas nestes textos.

Portanto é de suma relevância o trabalho com a poesia na Educação Infantil para que sejam desmistificados alguns preconceitos levantados acerca do contato das crianças com a poesia, assim como a sua utilização permitirá novas e ricas experiências que contribuirão para o desenvolvimento destes indivíduos.

2. Metodologia

A princípio, para compreensão do tema abordado, a investigação prosseguiu mediante pesquisa bibliográfica, em teses, dissertações, livros, e artigos acadêmicos, que abordam a temática a ser estudada, foi utilizada também a rede de internet para pesquisa de publicações online que abrangem os conceitos elencados. Segundo Boccato (2006), esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que se deseja pesquisar, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

O autor aponta ainda que a revisão de literatura tem vários objetivos, entre os quais ele cita o fato da mesma proporcionar um aprendizado sobre uma determinada área do conhecimento, facilitar a identificação e seleção dos métodos e técnicas a serem utilizados pelo pesquisador e oferecer subsídios para a redação da introdução e revisão da literatura e redação da discussão do trabalho científico. Portanto compreendemos que a pesquisa bibliográfica trará grandes contribuições a esta pesquisa. A abordagem metodológica deste estudo será de caráter qualitativo, buscando examinar em profundidade os diversos aspectos que envolvem a temática central de interesse desta pesquisa: a poesia e ludicidade na Educação Infantil.

É importante destacar também que o presente estudo será respaldado no respeito aos princípios da ética na pesquisa, garantindo o sigilo das fontes de informações, nomes de localidades, bem como da escola e de todos os indivíduos participantes envolvidos nesta pesquisa. Pois segundo, Bogdan e Biklen (1994), *“a ética consiste nas normas relativas aos procedimentos considerados corretos e incorretos por determinado grupo, logo a presente*

pesquisa se apoiará neste princípio para respeitar os sujeitos e a instituição envolvida em tal estudo.”

A investigação está sendo realizada por meio de pesquisa intervenção. Salustiano (2006) afirma que este tipo de pesquisa foi desenvolvido através da inquietude de pesquisadores que defendiam a ideia de que a pesquisa científica poderia possibilitar a construção e execução de soluções empíricas para os problemas investigados, ou seja, tal estudo perpassaria do campo da identificação e análise dos dados, indo mais além, permitindo a construção de propostas que seriam aplicadas em campo para se possível sanar com os impasses identificados pelo pesquisador em seu estudo.

3. Resultados e Discussão

Os primeiros resultados aqui contextualizados são frutos da pesquisa bibliográfica realizadas em livros, artigos, teses, e documentos oficiais que regulamentam, reconhecem e protegem os direitos da criança no território nacional. Foram elencados conceitos que embasarão as observações e intervenções no campo de estágio, ressaltando como a poesia infantil é trabalhada em sala de aula de acordo com alguns autores da área, assim como a importância de se trabalhar com este recurso literário de forma lúdica e interativa.

Nesta perspectiva será evocado também como compreende-se o conceito de criança e infância, como também o percurso histórico da poesia infantil e como esta é compreendida hoje. Para isso será utilizado de autores como Pinheiro (2002), Bujes (2001), ÁRIES (1981), Coelho (2000), Kuhlman Jr. e Fernandes (2001), Gouvea (2008), Kohan (2003) e Rosa (2009).

Decorrente ao que já foi exposto até aqui, sabemos que a Educação Infantil passou por um processo histórico de transformações que há configurou da forma que se apresenta na atualidade. Segundo Bujes (2001), *“este percurso só foi possível porque também se modificaram na sociedade as maneiras de pensar o que é ser crianças e a importância que foi dada ao momento específico da infância.”* Logo percebe-se que a criança nem sempre foi compreendida da forma pela qual hoje é concebida.

Na Antiguidade Clássica afirma Kohan (2003) *“a infância não tinha características próprias, centrava-se numa visão futurista, onde se via apenas possibilidades, ou seja, a criança era vista como um ser em potencial, entretanto, essa potencialidade não permite que ela seja em ato o que é”*. Ou seja, a criança era vista como um adulto em miniatura que deveria se comportar como seus pais, agindo e se adequando as normas por eles impostas, pois sua educação era de responsabilidade única de sua família.

No tocante a concepção de infância Kuhlmann Jr. e Fernandes (2004), afirmam que “a infância é um discurso histórico cuja significação está consignada ao seu contexto e as variáveis de contexto que o definem.” Logo compreendemos que assim como a criança a fase da vida relativa a este período também é compreendida de acordo com a época a qual está sendo referida. Decorrente a esta premissa podemos enfatizar o que cita Gouvea (2008):

Este percurso histórico nos indica que a ideia moderna da criança percebida como distinta e psíquica, cognitiva e afetivamente do adulto é fruto de um longo processo. A construção da ideia da especificidade da infância é diretamente relacionada à constituição da escola moderna, espaço privilegiado de aprendizagem e preparação para o mundo adulto. Ao mesmo tempo, espaços sociais como a rua, a cidade passam a ser percebidos como nocivos a formação moral da criança, que deveria ser inserida no espaço doméstico, sob os cuidados maternos. (GOUVEA, 2008, p.14)

Podemos então destacar segundo o exposto pela autora, que conseqüentemente a esta visão de que a criança deveria ocupar espaços diferentes dos direcionados aos adultos, iniciou-se assim produções direcionadas as características e definições particulares de criança e infância. Segundo Gouvea (2008), tais estudos impactaram diretamente nas práticas escolares, direcionando a construção de currículos, programas e avaliação e seriação no sistema educacional. Kuhlmann Jr. e Fernandes (2004), afirmam que:

No final do século XIX e início do século XX, a infância e sua educação irão integrar os discursos sobre a edificação da sociedade moderna. Farão parte do modo geral referencial das instituições e da estrutura do Estado para a nação avançada, que se difunde no processo de transformação mundial. (KUHLMANN JR. FERNANDES, 2004, p.26)

Portanto surgem e são fomentadas a partir da noção de educação como progresso social, várias instituições educacionais e propostas para a infância, no entanto ainda com um viés de que a infância era uma fase universal e que todos os sujeitos nesta fase se desenvolveriam da mesma forma. Este momento também foi marcado pela grande influência da visão médico higienista nas questões educacionais, pois muito do que foi apresentado de estudos em eventos eram oriundos de profissionais deste âmbito como médicos e psicólogos. Bujes (2001) afirma que:

Todo este conjunto de ideias, com conflitos que existem entre elas, vieram a influenciar as instituições que surgiram e marcaram de forma muito forte as propostas e a forma de atuação dos educadores, em cada creche e pré-escola. (BUJES, 2001, p.15)

Assim como afirma Bujes (2001), com o passar do tempo foram surgindo novos olhares acerca da Educação Infantil, estas instituições foram ganhando espaço e reconhecimento e sua legitimação é instaurada na CF de 88 que determina a Educação Infantil como direito da criança

e dever do estado legalizando a oferta deste serviço em todo o território nacional, surge também o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 (ECA) que legitima o lugar destes indivíduos na sociedade e define a educação como importante ferramenta para seu desenvolvimento. A partir daí compreende-se que a criança e a infância tem passado por grandes evoluções, que são perceptíveis na literatura da área produzida nas últimas décadas, bem como nos diversos documentos oficiais elaborados pelo Ministério da Educação (MEC). Nesta perspectiva as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, ao referir-se à concepção de criança, enfatiza que ela:

[...] é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p.7).

Portanto destaca-se a partir do que foi exposto a grande importância desta etapa de educação, assim como sua especificidade que se diferencia de outras etapas educacionais por atender um público distinto que está em uma fase de desenvolvimento. Necessitando que o cuidar e o educar não se dissociem dentro deste processo. Logo na etapa da Educação Infantil a criança necessita de vivências que favoreçam o seu desenvolvimento por completo, assim como sua autonomia e relações com as diversas formas de expressões culturais desenvolvidas pelos sujeitos mais experientes da cultura.

3.1 POESIA NO BRASIL

Assim como toda a literatura infantil, a poesia no período do Império tinha como características o adultocentrismo na voz temática poética, sendo essencialmente de caráter moral. Um traço que se pôs como dominante na poesia infantil brasileira até a primeira metade do século XX, é a presença de uma voz poética adulta, que se dirige a um leitor infantil, utilizando o poema como vínculo para a educação moral. Poetas como Gonçalves Dias (1823-1864) Casimiro de Abreu (1839-1860) são exemplos de autores que escreveram poemas para o público infantil neste período. Segundo Rosa (2009):

A poesia infantil surge em consonância com a escola. A escola brasileira utilizava-se da poesia para significar a aprendizagem de Português. [...] Os livros com poesia assim como os demais livros eram destinados à escola com uma perspectiva moral. Essa, por assim dizer, orientação pedagógica adentra ao século XX e alcança sua década de 60, momento no qual o trabalho com a poesia infantil, ainda mantém integralmente seus conteúdos objetivando exaltar o ensino da moral e do civismo.” (ROSA, 2009, p. 22-23)

Logo, a autora enfatiza o caráter moralizante e sintático pelo qual o uso da poesia na sala de aula era abordado, podendo notar-se assim dois aspectos do uso da poesia infantil neste período: o primeiro refere-se a poesia concebida como ferramenta de ensino da disciplina de Língua Portuguesa, e o segundo a utilização da poesia como meio para sensibilizar as crianças quanto aos paradigmas dos valores morais e éticos exclamados na época.

No entanto, Rosa (2009) destaca que na década de 1960, com o surgimento das poesias de Cecília Meireles (1901-1964), que remetia às questões relacionadas à criança, a poesia infantil, finalmente adquiri contornos infantis, mesmo que ainda preocupada com questões pedagógicas de aprendizagem da língua e outros aspectos, a autora propõe um novo olhar para a ligação entre o ser e as coisas, pois a dinâmica de sua poesia confronta a vida, os adventos e situações de sua época, explorando os recursos estilísticos diversos como a musicalidade, os versos livres e a rima. Conforme, Áries (1981):

Sob a influência desse novo clima moral, surgiu uma literatura infantil distinta dos livros para adultos. Entre a massa de tratados de civildade redigidos a partir do século XVIII, é muito difícil reconhecer os que se dirigiam aos adultos e os que se dirigiam às crianças. Essa confusão se explica por razões ligadas à estrutura da família e às relações entre a família e a sociedade (ÁRIES, 1981).

Logo compreendemos que assim como ocorreram processos que influenciaram na concepção de criança e infância no Brasil, ocorreram também mudanças significativas nos matérias a serem produzidos destinados a este público, como os textos de literatura infantil e conseqüentemente as poesias. Conseqüentemente a isto, surge no Brasil para além literatura destinada aos adultos, também dedicada as crianças, denominada por sua vez de Literatura Infantil. As discussões em torno desta, pairam acerca do seu pertencimento, já que questiona-se se a mesma é pertencente a arte Literária ou à Pedagogia.

Coelho (2000, p. 46) por sua vez, defende que a literatura infantil pertence às duas categorias tanto a arte quanto a ação educativa, podendo ser utilizada de forma artística dentro da ação educativa, não necessariamente enfatizando seus aspectos linguísticos ou moralizantes. Portanto, Rosa (2009), afirma que:

A literatura infantil deve estar marcada pelo interesse literário devendo, também, propiciar à criança o exercício da imaginação, exemplos de moral e momentos de prazer espiritual além de destacar o belo. É um livro de literatura infantil, portanto, aquele que reúne essas características. A partir disso para se escrever ao público infantil preconiza-se que é necessário antes conhecer a criança em suas características de desenvolvimento e pensamento, distinguindo os interesses dos adultos dos interesses infantis. (ROSA, 2009, p. 26)

Neste sentido é importante destacar, que a utilização da poesia na ação pedagógica é defendida, e que a mesma pode e deve ser vivenciada na creche, no entanto é preciso concebê-la através do viés artístico e lúdico propiciando as crianças experiências que os permitam imaginar, brincar com o pensamento, expressar suas emoções, desenvolver o convívio em grupo entre outras habilidades, que a poesia pode oportunizá-las.

3.2 POESIA E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Destacar o viés lúdico da poesia no trabalho com crianças da Educação Infantil, é um grande desafio, já que muitos autores apontam o distanciamento deste gênero literário para com essa fase educacional. No entanto já existem muitos estudos que afirmam e defendem o trabalho com a poesia nesta perspectiva. Domingues (2013) por exemplo, afirma que:

Quando a poesia é dedicada ao público infantil, ela tem no caráter lúdico seu elemento fundamental. O jogo entre as palavras, assim, leva à brincadeira e convida o leitor a imaginar e estabelecer relações com o cotidiano – uma interação que atua sobre os sentidos e faz recriar a escrita. (DOMINGUES, 2013, p.1-2)

Entretanto, cabe ressaltar que a ausência de trabalho com a poesia persiste em sala de aula, e que está decorre de diversos fatores. Todavia, para que este paradigma seja modificado, é necessário que sejam reforçados trabalhos que ressaltem a importância da utilização da poesia no contexto de sala de aula, desde a Educação Infantil para que crianças e jovens não se sintam distantes nem avessos a esse gênero literário tão pouco explorado. Neste sentido Pinheiro (2002), afirma:

De todos os gêneros literários, provavelmente, é a poesia a menos prestigiada no fazer pedagógico da sala de aula. Mesmo depois da massificação da literatura infantil e juvenil, não tivemos nem produção, nem trabalho efetivo com a poesia. Os problemas relativos à aplicação da poesia são inúmeros e diversos. [...] Normalmente as professoras dão prioridade ao trabalho com textos em prosa, deixando sempre a poesia em segundo ou terceiro plano. (PINHEIRO, 2002, p.15)

Neste processo de valorização da utilização da poesia em sala de aula, devemos atentar para a escolha dos livros e dos poemas a serem utilizados assim como a forma de trabalhá-los, pois é importante destacar que o cuidado na forma de propiciar as crianças as vivências com a poesia é de suma importância para que não seja enfatizado nem antecipado questões de cunho gramatical ou ortográfico neste momento. Para além disso, é importante propiciar a criança acesso ao texto poético num viés lúdico e de deleite. Outro fator importante é apontado por Pinheiro (2002) que afirma:

É evidente que vale a pena trabalhar com a poesia em sala de aula. Mas não qualquer poesia nem de qualquer modo. Carecemos de critérios estéticos na escolha das obras ou na confecção de antologias. Não podemos cair no didatismo emburrecedor nem no moralismo que sobrepõe à qualidade estética de determinados valores. (PINHEIRO, 2002, p.18)

Logo o cuidado com a escolha das obras a serem utilizadas e a forma como elas serão apresentadas para as crianças é uma das preocupações apontadas pelo escritor, pois não está sendo aqui defendido a utilização da poesia de qualquer modo.

O que está sendo proposto é uma experiência seguida de norteamentos metodológicos que propiciem nestes sujeitos oportunidades de estar em contato com bons textos literários, sendo eles de origem popular ou erudito, que propiciem seu deleite e experiências construtivas de contato com a cultura produzida historicamente, assim como o fortalecimento de vínculos com as tradições e produções orais de sua época e da evocação de épocas passadas. O sujeito que tem contato com bons poemas constantemente através de experiências lúdicas e prazerosas, terá avanços educativos relevantes, por isso Eliot (1991) diz que a poesia se difere de qualquer outra arte por ter um valor para o povo da mesma raça e língua do poeta, que não pode ter para nenhum outro.

Neste sentido podemos entender que a poesia aproxima-se com a vivência do leitor, despertando nele várias sensações, pois o texto poético está imerso de emoções que são impressos nele através dos sentimentos do poeta. Assim através da poesia é possível compartilhar com as crianças diversas temáticas como por exemplo, amizade, dor, tristeza, saudade, alegria entre outras. Pinheiro (2002), afirma ainda que:

A função social da poesia, é bom lembrar, não é mensurável dentre modelos esquemáticos. É uma experiência íntima que muitas vezes captamos pelo brilho do olhar de nosso aluno na hora de uma leitura, pelo sorriso, pela conversa de corredor. [...] O poeta descobre novas variantes da sensibilidade das quais os outros podem se apropriar. (PINHEIRO, 2002, p.21-22)

Portanto não se pode esperar a mesma reação dos sujeitos através do seu contato com a poesia, pois como o autor afirma, a mesma desperta em cada indivíduo sensações diversas que dependerão de vários fatores como seu estado emocional, sua capacidade de absorver a mensagem posta no texto poético, etc. Neste sentido, o documento Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil enfatiza que:

A linguagem oral e escrita possibilita comunicar ideias pensamento e intenções de diversas naturezas, além de influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais. Propicia à criança construir um conhecimento de natureza conceitual para que ela possa reconhecer, não só o que está escrito, mas compreender de que forma gráfica a linguagem está representada. (BRASIL, 2009)

A poesia assim pode ser subentendida como inerente à própria infância, sejam pela musicalidade, metáforas, e o lirismo, ou pelo humor que apresenta e seus elementos humanizadores que constituem os poemas infantis.

4. Conclusões

A partir dos resultados já apresentados podemos compreender que nem sempre a Educação Infantil foi compreendida como etapa educacional em que as crianças deveriam ser estimuladas a desenvolver conhecimentos e a ter contato com os vários saberes construídos historicamente pela sociedade. Neste intuito a creche tinha como principal objetivo o cuidar, através dos vieses higienistas e moralizantes. Com as transformações ocorridas na sociedade, as concepções de criança, infância e escola também se modificaram, no entanto as produções literárias construídas para este público eram adaptações de obras feitas para adultos e direcionadas para crianças conservando o viés moralizante e pedagógico.

Só a partir da década de 1960, surgem autores que pensam e constroem narrativas para crianças, sendo a partir deste momento que começam a surgir autores com obras literárias feitas diretamente para o público infantil. No entanto essas narrativas e produções chegam às escolas e são exploradas apenas a partir do viés pedagógico ou mesmo nem chegam a ser trabalhadas, pois como afirma Pinheiro (2002) a poesia não ocupa um espaço significativo nas salas de aula e esta situação acaba produzindo uma lacuna na vida dos indivíduos, que por vezes chegam à fase adulta e não tiveram contato com este tipo de narrativa em seu contexto educacional.

Outro ponto a ser destacado é o trabalho com a poesia enfatizando o viés puramente pedagógico, que se faz muito presente nas escolas. A poesia, assim como outros tipos de narrativas são muito presentes no trabalho com a língua portuguesa, deixando de lado toda sua essência artística que busca encantar quem a lê ou a escuta ser recitada, declamada entre outras formas de exposição.

O que devemos compreender então, é que a poesia deve ser trabalhada no contexto educacional desde a creche, para que assim as crianças construam desde cedo essa relação com a apreciação da poesia como expressão artística e lúdica que permite aos indivíduos viajarem em um mundo de possibilidades que são transmitidos através do jogo de palavras, das emoções despertadas, do auto reconhecimento, e das infinitas possibilidades que a poesia oportuniza aos seus apreciadores.

5. Referências.

ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BOGDAN, R, e BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação.** Boston. Porto Editora, LDA, 1994. 261p.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Escola Infantil: Pra que te Quero?** In: ____ (Org.) CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **EDUCAÇÃO INFANTIL: Pra que te Quero?** Porto Alegre Artmed Editora, 2001.

BRASIL. **Constituição Federal** de 05-10-1998. Brasília- DF, Senado, 1998.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente:** Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 11 de dez. 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** 2009.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática.** 1º ed. São Paulo: Moderna, 2000.

DOMINGUES, Cristina Lumertz Klein. **Ludicidade na poesia infantil.** Revista Lugares de Educação [RLE], Bananeiras/PB, v. 3, n. 7, p. 105-119. Edição Especial. Dez., 2013 ISSN 2237-1451. Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rle>>.

ELIOT, T. S. **De poesia e de poetas.** Trad. E prologo Ivan Junqueira. São Paulo: Brasiliense, 1991.

GOUVEA, Maria Cristina de Soares. **Infância, sociedade e cultura.** In: ____ (Org) CARVALHO, Alysson; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marília. **DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM.** Ed. UFMG, 2008.

KOHAN, Omar Walter. **Pesquisa em educação.** São Paulo, v.29, n.1, p.11-26, jan./jun.2003.

KUHLMANN JR, Moysés. FERNANDES, Rogério. **Sobre a história da infância.** In: ____ FARIA FILHO, Luciano Mendes. **A infância e sua educação - materiais, práticas e representações.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PAES, José Paulo. **Poemas para brincar.** São Paulo: Ática, 1990

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula.** Campina Grande: 2ª Ed. Ideia, 2002.

ROSA, Maria Fernanda Vieira. **O sentido da poesia na educação infantil: a função social e algumas possibilidades pedagógicas.** Monografia. Universidade do Estado da Bahia. 2009. p.68.

SALUSTIANO, Dorivaldo Alves. **Nas entrelinhas da notícia: jornal escolar como mediador do ensino-aprendizagem da língua materna.** Tese (doutorado)_ Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2006

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Unidade Acadêmica de Educação. **Plano de curso da disciplina de Pesquisa Educacional II.** 2018